

US\$ 2,1 bilhões não serão pagos

Brasília — O Brasil deixará de pagar 2 bilhões e 100 milhões de dólares aos bancos credores da dívida externa no primeiro trimestre deste ano. Durante esse período o país só honrará os compromissos que dizem respeito ao vencimento de juros da taxa interbancária de Londres (Libor) acrescidos de uma taxa de risco de 1,25% para os débitos das empresas privadas e de 1,25% para o setor público. A informação é do presidente do Banco Central, Fernão Bracher.

O não-pagamento da dívida que vence no primeiro trimestre deste ano só foi possível porque o Brasil não está sendo considerado inadimplente pela comunidade financeira internacional. O acerto, segundo o presidente do Banco Central, foi realizado durante o encontro que o diretor da Dívida Externa do BC, Antonio de Pádua Seixas, teve com banqueiros estrangeiros em dezembro do ano passado, em Nova Iorque.

Até o momento, embora já esteja definida a estratégia de negociação com os credores, não se sabe precisamente os avanços que o país obterá nas negociações com os bancos, relativamente ao acordo anterior, também como se obterão vantagens semelhantes às conquistadas por alguns países, principalmente no que diz respeito à redução dos spreads (taxas de risco) como foi o caso do México. As negociações com os bancos envolvem cerca de 70 bilhões de dólares. A principal preocupação dos negociadores está em ampliar os vencimentos previstos para 1987 a 1991, onde estão concentrados mais de 90% dos pagamentos da dívida externa brasileira.

Ao diluir esse prazo, o Brasil terá mais folga de divisas externas para ampliar seus investimentos internos, bem como ficará menos vulnerável a eventuais problemas cambiais que surjam em função de aumentos de produtos estratégicos (do petróleo, por exemplo) ou até mesmo da taxa de juros internacionais.